

# O BONDE

Diretor: J. Carmo Neves

R. Chefe: Gilberto P. Melo

Gerente: Paulo G. Machado

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelo Alunos da ESAV

Ano VIII ————— ESAV, 29 de agosto de 1953 ————— Número 133

## O PROJETO 1.082

O MASPUS (movimento pró-aumento de salários do pessoal de nível universitário superior) é um órgão que congrega todos os funcionários públicos de nível universitário superior. Foi fundado por volta de 1948 e tem estado sempre em atividade, defendendo os altos interesses de seus filiados. Como resultado de suas atividades, foi apresentado à Câmara dos Deputados o projeto de nº 1082, no ano de 1950, projeto êsse que, se aprovado, virá resolver a questão.

O citado projeto de lei dá a êsses profissionais os vencimentos iniciais correspondentes ao padrão "O" (Cr \$... 8.400,00) com aumentos de 20%, de cinco em cinco anos. Isto significa que, caso seja aprovado e sancionado pelo chefe da nação, já será possível a quem termina o curso de agronomia, cobiar a seção do fomento agrícola de qualquer local dêsse imenso país, porque, Cr \$ 8.400,00 para início de carreira é bom partido. Mas parece, a meu ver, que o govêrno tem mostrado pouco interêsse para com as reivindicações destas classes, porquanto sistematicamente o projeto 1082 vem sendo sabotado na câmara federal. E quem não concordar com isto, que me responda, porque até hoje, já decorridos 3 (três) anos de debates parlamentares, ainda não chegaram os Srs. deputados a uma conclusão final. A verdade é que o govêrno quer dar o aumento pleiteado, invocando a situação financeira precária do País. E

o pior é que os Srs. deputados "vão na conversa". Não duvidamos que a nossa situação financeira seja crítica, mas não achamos justos dar dinheiro aos afilhados da CEXIM para comprarem "rabos de peixe" e deixar de atender aos justos pedidos de muitos brasileiros que impulsionam o progresso da Pátria; sejam êles agrônomos ou veterinários, médicos ou engenheiros, dentistas ou farmacêuticos, químicos ou advogados.

Vejamos, a título de esclarecimento, para justificar a nossa repulsa, um dos inumeráveis "abôrtos mentais" que se processaram em tôrno do 1082. Certo deputado propôs dividir os profissionais de nível universitário superior, em classes, baseando-se no tempo de duração dos respectivos cursos, para efeito de receberem as vantagens por todos pleiteadas. A primeira classe se compunha dos profissionais cujos cursos tenham duração igual ou superior a 5 anos. A segunda classe para os de 4 anos e a terceira classe para os 3 anos ou menos. E' pueril um fato como êste, pois todos têm que ter as mesmas bases para ingresso em suas respectivas escolas superiores e dentro de seus ramos de atividade profissional todos são igualmente úteis à Pátria, dentro de suas especialidades.

Os médicos do Distrito Federal fizeram greve para obterem o padrão "O" e a câmara federal já aprovou o padrão "O" para êles. Felizes dêles. Andou bem a câmara dos de-

putados? Andou bem em relação aos médicos, mas andou mal em relação aos outros profissionais.

Num momento como o atual, em que tanto se fala em amparo à Agricultura Nacional, em que os governantes estão se capacitando de que a economia agrária é a salvação e sustentáculo da Pátria Brasileira, seria mais justo que os homens do govêrno se dessem conta de que é preciso valorizar o profissional técnico, não se esquecendo dos agrônomos e veterinários. Não há estímulo para a formação de agrônomos, quando a par de exercerem uma profissão trabalhosa, são ainda sacrificados financeiramente em seus honorários. Os trabalhos, que os agrônomos patricios já conduziram em nossa pátria, formam um acêrvo incalculável de benefícios prestados à economia nacional e ao bem estar do nosso povo.

Vejamos, rãpidamente, alguns dos inúmeros trabalhos que mostram o valor do agrônomo para Brasil.

Até 1922, o país sômente produzia algodão no Nordeste; hoje já exportamos algodão, ainda que trocado por navios ou aviões a jato. Significa muito o fato de um fardo de algodão brasileiro valer por um título bancário. Sômente o lucro obtido com as taxas alfandegárias, na exportação do algodão, é suficiente para pagar o aumento dos agrônomos e ainda sobra muito dinheiro para o tesouro nacional. O Brasil está hoje dividido em regiões tríficolas de tal modo que cada região pode perfeitamente produzir o maior rendimento possível, usando as variedades que com

(Continua na 5ª página)

C-58/121

## Ph, o desconhecido

"O Stronio"

Poucos são aquêles que conhecem esse garôto grande, forte, sério, estudioso, com cara de máu, metido a moralista, que fala em ser dono da quinta secção, que consertou o Teatini e que manda no Márcio colocando-o de castigo quando ele levanta tarde. Quem vê êsse rapaz caladão, que de vez enquanto diz que não dá cartaz para namorar ninguém, que não acredita nas mulheres, que é essencialmente «prático» e que vive para o estudo, tem a impressão que êle deveria ser o «aluno modelo da E.S.A.» Mas, eu que o conheço na intimidade, posso dizer que êsse compridão gosta muito de reparar, principalmente os vestidos das moças, e de vez em quando comenta comigo: «fulana está com aquela blusa a mais de uma semana, ciclana só tem aquele vestido».

Poucos sabem que o amôr penetrou cêdo no coração deste rapaz de aparência simpática e deletrinha de moça; E poucos sabem também que êle ama apaixonadamente a uma garota de Manhumirim, cujo nome é: *Marieta*.

Alguns dias atrás indo ao seu apartamento encontrei em sua gaveta uma carta, a minha curiosidade foi tão grande e a minha indiscrição foi maior por isso roubei-a.

Sem dúvida alguma, quando Ph, escreveu esta carta estava numa tarde inspirada; Seguem alguns trechos das mesma:

Inolvidável Marieta,

Despertando de um longo e dôce desvaneio, vendo-me rodeado de vegetação, de flores, de pássaros e de prédios, deixei errar meu olhar ao longe pela romântica reta da E. S. A. e mais uma vez elevei os meus pensamentos e pensei em você....

Mais adiante êste rapaz de aspecto carrancudo escreve assim... não sou e nem nunca desejei ser poeta, mas mesmo assim segue para voce o seu e

o meu acróstico brotados do mais íntimo do meu coração.

Marieta minha linda adorada,  
Amo-te mesmo mais do que a mim,

Rebento de minha paixão idolatrada,

Imenso é êsse amor puro que por ti sinto

E grandes são as saudades de Manhumirim.

Tenho-te como casamento certo, não minto,

A minha vida é você e você é meu querubim,

O MEU:

Ouçã e aceita o meu amor,  
Sempre vejo sua tẽz formosa  
Minh'alma tôda em retrẽta,  
A chorar vive em Viçosa  
Nunca lhe esquecerei, ó Marieta.

Em um certo trecho da carta êle continua:

... Com a minha alma se modificou em poucos dias; Hoje vejo que o verdadeiro amor é o mais casto de todos liames, e vejo que êle honra e purifica todas as carícias.

Mais adiante êle escreve:

Agora minha querida Marieta, vou lhe contar algumas novidades sôbre um ex-aluno da Escola. Como estou mesmo inspirado, vou lhe escrever em versos.

Um ex-aluno da E. S. A.  
Que aqui veio passear  
Tomou umas boas pauladas  
E no hospital foi parar.

Esse nosso ex-aluno  
Cujo nome era Muqueca  
Meteu-se no espiritismo  
E saiu levando a breca.

Como a ninguem quiz contar  
Essa sua noite inglória,  
Foi-se embora outro dia,  
Por isso acabou-se a história.

Querida Marieta, porque não respondes a minha carta? Você sabe que quando as recebo sinto-me como no outro mundo, e para provar-lhe envio-lhe esta quadrinha:

Marieta, Marieta,  
quando leio as suas cartas,  
Fico dando piruetas.

## ECO...NO...MIA

"Águas passadas não movem Moinho"

Dizem por aí que as Picadinhas são as queridinhas das professoras, os brotinhos da Sétima e são ótimas alunas, que estudam muito, mas não sei como, pois vivem de "Chacrinha".

A Elenn toma tanta Vitamina que vive "Boby-ando".

A M. José só sabe fazer bolos gostosos e fazer presente dêles. Lêr Gibi e com suas aventuras sonhar. Às vêzes quando pensamos que esta garôta está estudando, apenas Rabisca... a + o.

Selva com suas pozes, gosta muito de dansar frêvo e sonhar com a bela e brilhante carêca do Márcio.

Isa, coitadinha, vive apertada com a Zoologia e a pensar na querida "Mãe Joana".

Ruth, passa o tempo fazendo doces para a Chacrinha da reta e depois, fica com a mão Melosa.

Marileine (o brotinho) leva uma vida muito agitada, pois ainda não sabe quem vencerá: Murubêca, Betinho, Crespo, Disguiado ou os colegas Mussio ou PE.

E assim eis uma ligeira descrição do curso das "Picadinhas", que segundo dizem é muito folgado, mas que na realidade não o é.

Elas é que são felizes pois fazem 13 matérias!

"Bibi".

## MÁQUINA REVOLUCIONÁRIA

Para a Mili, com abraços do Kuek

Para o Senhõr Agricultor,  
Vai esta grande novidade  
Nova máquina de bom motor  
E com dupla finalidade

Se a chuva não cae, não faz mal.  
Não precisa preocupação,  
Terá chuva artificial  
Com certos tiros de Canhão

Para os terrenos cansados  
E' de grande utilidade,  
Pois poderão ser adubados  
Tendo nova utilidade

Tal máquina quase incrível  
Só um trabalho pode dar  
Exige muito combustível  
Para sempre bem funcionar.

Vou terminar porque a carta está muito grande.

Abraços e beijos do seu  
Osman (vulgo Ph).

## “Dorminhocando”

Eram onze horas da manhã e a ESAV, preguiçosa, aquecia-se ao lindo sol. A aula corria lenta e sonolentamente para frente; Eu tudo fazia para não dormir, até parecia o Abilio, ou uma vítima do Tsé Tsé (Mutuca).

Afinal chegou o momento em que não mais aguentei e o sono caiu, profundo e rápido. Sonhei então com belos campos, flores, bosques românticos, onde passava alegre e feliz com meu brôto.

Iamos os dois, construindo castelos no ar, imaginando a felicidade de que seríamos possuidores quando realizássemos nossas aspirações; Sobre uma colina, construiríamos nossa casinha, cercada de arvoredos onde nossos filhos brincariam um dia sob nosso olhar amoroso.

Parecendo dois pombinhos enamorados, corríamos atrás de borboletas, colhíamos frutos Silvestres, (abacaxi) e de vez em quando trocávamos um ardente beijo de amor. Lembro-me ainda de seu “Rabo de Cavalo” macio, longo e negro, seus olhos sonhadores, sua face corada como um tomate, (Deve ser feito da aula), e seu corpo bem acolchoado que esteve entre meus braços naquêles breves instantes. Tudo ia muito bem até que recebi um violento beliscão, que logo depois verifiquei ser do Violeta, que com suas feróz tenazes tinha-me arrancado de tão doces divagações. A aula continuava no mesmo ritmo e metade da sala cochilava ou sonhava de olhos abertos; Lá, bem atrás, Abilio ressonava tranqüilo, sonhando talvez com algum espécimem da Zoologia. Murubéca prestava grande atenção à aula, não sabemos qual o seu interesse, porem, garantimos não ser a materia lecionada.

De repente houve uma algazarra tremenda, todos acordaram, parecia o fim do mundo; Mas não, era somente o fim da aula da “Escolinha”.

Novamente caiu o silencio apenas interrompido em breves instantes pelo mestre que continuava falando lenta e acaladamente. De novo fui levado às

planícies do subconciente; Procurei por todos lados pela bela criatura de antes, nada encontrei, ela tinha partido para sempre; Tudo era calmo e aquela quietude tomou conta de meu sêr; Uma neblina escura toldou meus pensamentos, nada pensava, nada sentia, parecia jogado a um buraco profundo e sem fim, um abismo de escuridão.

Segundo o Bira, deve ser esta a sensação do Eliseu quando de seus conhecidos ataques de loucura concentrada. Estava ainda perdido naquele mundo eclipsado quando ouvi ao longe aquela vozinha açucarada e macia do Dirceu, que dizia: — “Meu bondoso professor, está na hora”.

*Dorminhôco*

## Aventuras de Diacui

Com sua permissão Diacui.

Como é sabido a Escola sempre teve seus abobrinhas.

Em cada turma que entra para o 1.º Ano, há um que mais sobressae entre os demais.

Assim, no ano passado, apareceu XIRI com sua ida à “festa da alegria do Boi” e seu “fogo” de groselha.

Nêste ano apareceu Diacui, o homem que não comprou bicicleta, por possuir boas montarias, querendo mesmo, fazer do terço da 6.ª Seção, estrebaria para seus árabes puro sangue. Até já conversou com o “Boquinha” para obter uma nova espécie equina.

Diacui, o Prefeito, como é mais conhecido, resolveu dar um passeio ao Rio nestas férias ultimas.

Como era de se esperar, deu fóras desde que dagui saiu até voltar.

Ao sair da estação no Rio, Diacui perguntou ao Xaxado, Procição de qual Santo havia naquele dia por ver tanta gente na rua.

Certo dia, saiu para ir á missa e só voltou à noite com calos nos pés de tanto andar perdido pelas ruas.

E chegou dizendo ao Capeba: “Puxa rapaz o Rio é grande!...”

Certa manhã resolveu ir tomar

banho de Mar e foi com terno de casemira, gravata, sabonete na mão e toalha no ombro.

De lá voltou dizendo que não tomaria mais banho de praia por ser falta de higiene, tanta gente se lavar em água parada.

Outra vez, sentiu desejos de ir ao Jardim Zoológico e perguntou ao Xaxado como ir até lá. Depois de uma hora de explicação, saiu ás 8 horas da manhã.

Voltou ás 11 horas da noite sem ter conseguido chegar ao Zoo.

Perdido, perguntou a um guarda: “Moço o senhor não viu Xaxado e Capeba por aí”?

Um dos seus saltos de bonde quase o levou ao Pronto Socorro.

Bem, como êsses, muitos foram os fóras do Diacui no Rio.

No seu regresso para Viçosa, ao tomar o trem na estação, entrou no carro que tem destino a Carangola e despreocupadamente viajou, observando a paisagem.

Em Três Rios, não notou a separação dos carros e só mais tarde, em Recreio foi avisado que seu destino estava errado.

Assim, contra a vontade, Diacui ficou conhecendo muitas cidades mineiras.

Diacui meu amigo, não se zangue comigo, não é por isto que irá matar-me com 13 tiros de revólver ou 54 facadas como sempre diz.

Aproveitando, peço aos outros moradores do apartamento 38 que não deixem armas a sua mercê, pois por não saber quem escreveu esta historia querera matar todos os colegas.

**CUIDADO ZULÚ!...**

Mas para que isto não aconteça, eu lhe digo: Fui eu Diacui...

**DELUSO**

## EQUACIONANDO UM PROBLEMA

A turma do primeiro ano superior não descansa. Quando chegam as férias, procura-se estudar e mesmo tenta-se encontrar meios de resolver problemas capitais que atrapalham o progresso dêste Brasil.

Em Julho próximo passado, foi organizada uma comissão, com-

posta dos mais destacados de seus alunos, para estudar, "in loco", problemas relacionados com o Nordeste. Após vários dias de penosos e estafantes trabalhos, foi-me apresentado o laudo final, trazendo a solução do problema da seca, bem como, notáveis possibilidades de progresso para vasta e promissôra região cultural brasileira.

Examinemos alguns pontos principais do dito laudo, o qual defende a tese da retirada da Baía do nosso mapa:

1 — Não haveria mais seca no Nordeste, pois esta parte do país seria cercada de mar por três lados aumentando a evaporação e favorecendo a movimentação de

massas de ar, (Perguntem ao professor Memória se duvidarem)

2 — Os estados de Goiaz e Minas Gerais, teriam seus por tosemar o que muito beneficiaria esta imensa Zona do Brasil Central.

3 — O Rio S. Francisco precipitar-se ia em uma queda de cerca de 600 metros, o que daria para fornecêr energia elétrica até para o Amazonas.

4 — Para o nosso bem Social, teria grande importância, pois desde a data do desaparecimento da Baía, seria certo não nascer nem mais um baiano; prognóstico de veras auspicioso para o nosso país.

Depois de tais vantagens, contundentes, esmagadoras, capazes

de convencer qualquer cético, apresentaremos a única desvantagem, (assim mesmo depois de insistentes pedidos do colega Urino!):

— Não poderíamos mais cantar músicas do Ary Barroso, (algumas), e do Dorival Caymi.

Deixamos aos nossos bem letrados leitores, o julgamento final da nossa tese, deixando bem claro, que o nosso único interesse é o de bem servir ao Brasil.

Nota do Autor: — Infelizmente é-nos impossível publicar o mapa do Brasil, sem a Baía, mas o leitor curioso, poderia examiná-lo em qualquer Atlas.

*Serviço de publicações de  
"A Chacrinha"*

## VENENOS

### NIRVANIA II.<sup>a</sup>

— Vocês já perceberam que o "TENORIO" está com tendências para a Silvicultura? Desprezou brutalmente a "FOLHA DE ALFACE".

— Péssima escolha foi a daquela "gir" que deixou o "BOLETO" por um "SACRIFÍCIO".

— *Atenção!* Chifrado em Ubá sensacionalmente o DIRETOR DE "O BONDE" Ao "ZULÚ" receitamos:

a) Pregar na cabeceira da cama as páginas de Carlos Estevão, do "O CRUZEIRO" de 22 deste, sobre "A CARTA".

b) Ouvir à noite por milhões de vezes o samba-canção:

"Fosforo-queimado".

c) Nas horas vagas recitar aquela poesia: "AO MEU CORAÇÃO".

Cabra safado até que em fim eu lhe acertei; não adianta achar ruim, pois, estou sob a proteção do Gibi.

— Descobrimos outro adepto da "Permufaria Coty", imaginem que o "Japonezinho" do Agro é um grande consumidor de "Ponds".

— Sob um lindo luar, vários casais de namorados passeavam pela reta da Agronomia; no meio destes estava o "TEATINI" que não pegava nem resfriado. Magoadado por isto, disse: — "Pessoal vamos embora está na hora do ronda soltar os cachorros e estes

Apresentamos aos srs. contribuintes, o balancête geral das atividades da Conferência Santo Tomaz de Aquino, referente ao período de Outubro de 1952 a Julho de 1953. Esperamos continuar recebendo o apoio dos generosos contribuintes, para que possamos levar avante esta obra de caridade cristã.

### RECEITA

Contribuições e donativos	Cr\$ 9.758,40
Venda de papel velho	Cr\$ 320,00
<b>Total</b>	<b>Cr\$ 10.079,20</b>

**TOTAL Cr\$ 10.079,20**

ESAV., 1 Julho de 1953

Nestor Carlos dos Santos — presidente

Marcio de Faria Brandão — Tezoureiro

Quem deixou de dar sua contribuição na Secretaria, poderá entregá-la a um destes:

Prof. Nestor Carlos dos Santos

Wilson Tenório de Albuquerque

Márcio de Faria Brandão.

### DESPESAS

Carimbo e tinta	Cr\$ 25,00
Aluguel de casa	Cr\$ 65,00
Livraria	Cr\$ 110,00
Cobertores	Cr\$ 930,00
Arame para rôlos de papel	Cr\$ 5,00
Pano para colchão	Cr\$ 260,00
Capim para colchão	Cr\$ 240,00
Calçados	Cr\$ 185,00
Enxoval e papeis de casamento	Cr\$ 592,00
Gêneros alimentícios	Cr\$ 4.685,00
Auxilio farmacêutico	Cr\$ 1.117,00
	Cr\$ 8.214,00
<b>Saldo de balanço</b>	<b>Cr\$ 1.865,20</b>
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$ 10.079,20</b>

são muito bravos". Não precisamos dizer que as garotas sumiram; Com esta "onda", se o TEATINI não é um bom corredor, teria sido enfumaçado pelos galãs Fumaça e Disguiado.

— O "Gibi até que em fim recebeu o que merecia da Maria José. Parece que o FRIEIRA tomou-lhe o lugar, tomando-se

o "docinho de côco" da garota. Ela comentava tristemente numa rodinha; Vejam só:

"O Gibi me tirou dos braços do FRIEIRA, para dançar com ele, mas, dançava tão mal, tão mal que parecia está jogando futebol... e eu era a bola.

Como me acertou, tirou até o esmalte das unhas de meu pé.

## JULGAMENTOS

Como é ousado o homem quando julga o seu semelhante...

Quanta leviandade pupula no coração mortal quando se trata dos juízos.

Ele não teme ferir o seu próximo, naquilo que ele mais preza, a honra!

E, para vingar-se da natureza, vai a bôca insensata distribuindo caluniosas acusações, tão despreocupadamente como a rosa ao desfolhar...

O caluniador é como o caminhão de lixo, por onde passa recolhe o que há de mais execrável e desprezível e vai deixando nas ruas o fedor asqueroso de sua carga...

Quase sempre é o caluniador um sêr prejudicado pela natureza, desprovido de qualidades e as suas calúnias são reflexos de desejos recalçados, são gritos de ânsias insatisfeitas, são vinganças de inibições forçadas. Seus olhos são de malícia e no seu olhar só encontramos desaprovações. Nada têm da inocência que pregam, porque, a própria candura, morre diante dos seus olhares assassinos!

*Ariane.*

## O Projeto 1.082

*(Continuação da 1ª página)*

muito trabalho de ilustres agrônomos patricios, foram adaptados àquelas regiões. Dentro em pouco o Brasil não importará mais um centavo de trigo, que tem sido o nosso segundo consumidor de divisas. E o combate à broca do café, alguém pode ignorar o que representa? Os agrônomos do Estado de São Paulo conseguiram os mais altos honorários (mais ou menos Cr \$ 7.500,00) pagos a qualquer agrônomo funcionário público no Brasil, depois que avisaram ao Dr. Ademar de Barros que não mais fariam seleção de sementes para plantio. A luta contra os gafanhotos, somente no Estado de Santa Catarina,

evitou prejuízo da ordem de 587 milhões de cruzeiros. Fere os brios, desvaloriza os méritos, desestimula o agrônomo, cria o desinterêsse por esta nobre profissão e finalmente traz à cena a luta de classes no plano profissional, que certamente a incompetência de governos e legisladores virá criar.

Os trabalhos, feitos pelos nossos agrônomos, são suficientes para torná-los merecedores de outra atenção do governo; do estímulo, através de melhores compensações financeiras; da exaltação do seu valor profissional; da admiração e do reconhecimento do povo brasileiro, porque a ciência agrônômica é de valor incontestável para o progresso do país e para a sobrevivência da humanidade.

Os vencimentos iniciais de um agrônomo do M. A. são de Cr \$ 3.620,00 e após 30 anos de bons serviços prestados ao Brasil, só conseguem Cr \$ 9.800,00.

*Abílio Belo Pereira.*

## Universitários

### Fluminenses

*Encontra-se em nosso meio a ilustre "Embaixada Esportiva da Escola de Direito de Niterói".*

*Universitários fluminenses, a E.S.A.V. de braços abertos os acolhe para uma confraternização que desejamos seja eterna.*

*Sejam benvindos a este templo de estudos, que é como o de vocês, um lugar onde se cultiva a amizade, o saber e a idéia de no futuro fazer deste "Brasil grande um grande Brasil".*

*Nós universitários da E.S.A.V. queremos que esta competição satisfça plenamente sua finalidade, isto é, o intercâmbio esportivo e que deste surja uma amizade sincera e duradoura entre os universitários de Viçosa e os de Niterói.*

*Para vocês o nosso abraço amigo de "Boas-vindas" e os votos de felicidades nos embates.*

## ESPORTE

### S 8 X M 4

Tivemos oportunidade de assistir no «Dia do Estudante», uma bôa pelada (pelo menos humorística) entre as duas turmas que se despedem da Escola.

Depois de um princípio equilibrado o jogo tornou-se nitidamente favorável aos agronomandos.

O quadro do S 8 teve como figuras de destaque os famosos: «Jujuba», «Zé Nosso», Laracha e Rebola.

No quadro do M 4 a figura de maior realce foi o nosso popularissimo e consagrado «Vira-Mundo», que apesar de bem marcado por Rebola, bebeu a superball. Devemos salientar ainda os frangos do Tryponosoma e a «impetuosidade de lêsma» do Girino.

A pelada foi disputada com sangue, havendo inúmeros acidentes. O mais notório foi o do Banana que quase fraturou o braço; Chorou de dor, mas, sorriu quando viu que o braço contundido era o esquerdo; Sabem porque? Por que assim poderia escrever à sua noiva, como faz todo «santo-dia».

### QUADROS:

S 8 — Zumbi, Inimá e Paliteiro, Banana, Panterinha e Rebola, Zé Nosso, Cumbuca, Miquimba, Ciriema, Laracha e Jujuba.

M 4 — Tryponosoma, Desguido e Bogulhinho Lossarico, Fumaça e Girino, Vira-Mundo, Espanador, Melosa, Chuleba, Pingolinha.

Vencedor S 8 por 4 x 1.

Goals de Cumbuca 3, Ciriema e Melosa.

Juiz — Mr. Bufa (péssimo no assobio).

Leitor, seja você também um passageiro d'O Bonde, tomando hoje mesmo a sua assinatura semestral que lhe custa apenas Cr \$ 10,00.

«O Bonde» é o jornal do «MAIS»:

O mais barato

O mais ondeiro

O mais «querido» de Viçosa.

**SOCIAIS**

**ANIVERSÁRIOS**

Fizeram anos:

No dia 16 — Srta. Glória Sant'Ana, simpática colega da E. C. D.

— Srta. Walsylvia Kummel, mais um brotinho da E. C. D.

No dia 20 — Luiz Carlos Campos Crespo, colega do S4. e candidato forte ao título de «Rei Esaviano».

No dia 21 — Srta. Marly Lopes Tafuri, estimada coleguinha do S 2.

No dia 23 — D. Germana de Carvalho, nossa querida vovózinha, a quem muito queremos, e a quem muitas obrigações devemos, pelo carinho e dedicação que a todos nós sempre dispensou.

No dia 26 — Srta. Maria do Carmo Machado, fino ornamento da sociedade local.

No dia 27 — Paulo Guido Machado, do S6 e Fruta-pão dos brótos viçosenses.

— José de Carvalho, o baiano chorão do S 2.

No dia 28 — Euzébio Terra, do S6, o proprietário do último modelo de «cão de lata» esaviano.

Fazem anos:

Hoje — Srta. Maria de Lourdes Sant'Ana, da sociedade local, distinta noiva do colega Cumbuca.

— Hildebrando dos Santos, nosso colega do Agro-Técnico, que no exame de admissão foi classificado em «ónzimo» lugar.

**NOIVADO**

Vem de contratar seu enlace matrimonial, no dia 15 de Agosto p. p., com a Srta. Maria do Carmo Tafuri, filha do Sr. Duarte Tafuri e D. Maria Lopes Tafuri, o nosso particular amigo Euter Paniago.

Acontecimento êste, sem dúvida, de relêvo na vida social esaviana, onde são sobejamente conhecidos os elevados dotes morais dos noivos.

Esaviano algum desconhece a conduta elegante e distinta de Maria do Carmo, em nossas atividades sociais, emprestando-nos sempre o brilho de sua inteligência, o encanto de sua arte. Quanto a Euter Paniago, presidente do D. A., Ex-gerente de «O Bonde», é o idealista valoroso, batalhador destemido e incansável de todos nossos problemas.

Ao distinto par, «O Bonde» vem prazeirosamente trazer os seus parabens e formular os votos da mais perene felicidade.

**BODAS DE PRATA**

Transcorreu brilhantemente as «Bodas de Prata» do casal Duarte Tafuri, no dia 15 último. Um grande número de amigos compareceu à sua residência afim de levar-lhes o testemunho de sua amizade. Ao Sr. Tafuri e Exma.

Familia as congratulações de todos esavianos por intermédio de «O Bonde».

**VISITAS**

Esteve, entre nós, durante os dias 25 e 26 deste para uma visita de amizade a simpática embaixada da Escola Normal de Rio Branco. Para elas, a nossa gratidão.

Recebemos presentemente a visita do Dr. Chrisóstomo Valiatti, que depois de terminar brilhantemente o curso de «Mecânica Agrícola» na Escola de Ipanema, em São Paulo, veio rever seus colegas, amigos e professores da ESAV.

Temos o grande prazer de noticiar a presença entre nós da ex-colega Dalva R. Lima, a nossa endiabrada «CORÉIA». A' Dalva nossos votos de boas-vindas.

**DESPEDIDA**

**Prof. José Maria Pompeu Memória**

Despediu-se da nossa E.S.A., mais um dos seus grandes professores. Deixou-nos esta semana o Prof. Memória. Lamentamos a perda de tão brilhante elemento do Corpo Docente da Escola. Desejamos ao nosso professor e amigo muitas felicidades em suas novas atividades.

**NOVO GERENTE**

Temos a satisfação de contar entre nós como «Gerente» o colega Paulo Guido Machado. Ao companheiro de lutas os nossos mais ardentes votos de um feliz e proficuo trabalho.

Todos «Esavianos» aguardam ansiosos a sua vitória, que será também a do nosso jornalzinho.

**CARTA ABERTA A'**

**MISS DICKSON**

*Minha querida Miss Dickson,*

Eu ser-lhe-ei sempre grata e nunca esquecerei o que você fez por mim.

Quando fôr embora e sentir saudades do nosso Brasil, lembre-se de mim, da sua . . . . ., então suas saudades serão menores ao saber que aqui ou em qualquer parte, minha dívida para com você jamais será esquecida; porque Miss Dickson, eu sei que nada magôa mais a quem

dá, do que receber um displicente **MUITO OBRIGADA...**

— Às vezes a gratidão é mais do que uma expressão pessoal. — E é confortador pensar que ela pode ser não apenas um sentimento passageiro, mas algo que, em alguns casos, se renova pelo resto da vida.

Acima de tudo, é nas pequenas coisas que a amabilidade da gratidão deve ser especialmente visível.

Se nos mostrarmos gratos por êsses pequenos obséquios, de u'a maneira ou de outra, transformaremos meras relações de rotina em relações humanas e contribuiremos para que se tornem mais agradáveis as monótonas tarefas das criaturas.

Algumas pessoas deixam de expressar êste sentimento, com receio de serem mal recebidas.

A gratidão é uma coisa que, por mais que se dê, nunca se dá demais.

Pois é, baseando-se nos nossos sorrisos, nas nossas palavras de agradecimento, nos nossos pequenos gestos de reconhecimento, que o próximo constrói a sua filosofia da vida.

MISS DICKSON, não sei quanto tempo ainda permanecerá no Brasil, isto é, entre nós, seja longo ou curto o espaço, creia, minha bôa amiga, sua ausência criará uma lacuna irreparável em nossos corações!

Em nome das ex-alunas da 1ª Turma, fica aqui o saudoso e antecipado abraço de felicidades de sua

*«EX-ALUNA»*

**SEJA VOCÊ TAMBÉM ASSINANTE**

Não deixe de assinar «SEIVA». A revista que há 13 anos pugna pelo progresso da Agricultura brasileira. Ê orientada pelo «estudante esaviano».

Pedidos a: «Seiva»

D. A. da E. S. A. da U. R. E. M. G. — Minas.